

A SAÚDE TEM DE SER PRIORIDADE POLÍTICA!

Muito mais investimento público, para acabar velhos problemas e vencer novos desafios

É com preocupação que a Plataforma Lisboa em Defesa do SNS analisa a falta de investimento no Serviço Nacional de Saúde (SNS) que é tão essencial reforçar e pede reunião à Ministra da Saúde com carácter de urgência, na véspera do Dia Mundial da Saúde (6 de Abril).

O SNS respondeu à pandemia, embora com sobressaltos relacionados com as fragilidades estruturais, mas não conseguiu ter a mesma capacidade para responder aos que têm necessitado de cuidados de saúde.

As limitações e outros problemas do SNS pioraram, nestes dois últimos anos, provocando uma queda acentuada da actividade da sua rede de estabelecimentos, não só em exames, consultas e cirurgias, mas também nos rastreios e actos de enfermagem.

As desigualdades agravaram-se no acesso à saúde, que já se registavam antes da pandemia.

Até ao surto da Covid-19, houve mais pessoas a recorrerem aos serviços do SNS, a consultas, exames ou cirurgias, a terem acesso a alguns tratamentos e medicamentos inovadores. O Plano Nacional de Vacinação foi alargado e as taxas moderadoras foram reduzidas.

Mas, **podia e devia ter sido bastante melhor se houvesse vontade política para investir no SNS,** no seu futuro, e garantir a sua universalidade e equidade, prestando os cuidados adequados a quem deles necessita, com qualidade e segurança, e reduzindo as despesas com saúde de cada família.

Os vários anos de desinvestimento e suborçamentação da despesa contínua puseram em causa a satisfação das necessidades de saúde da população.

Tem-se verificado, em simultâneo, que **o SNS é o mais importante financiador dos privados,** promovendo o negócio da saúde. **Esta é uma situação inaceitável, mas que ao invés de ser contrariada continua a ser promovida. Veja-se a recente publicação da portaria 134 A/2022 que regula o financiamento público de investimentos a 100% nas redes de Cuidados Continuados e Paliativos, que afasta a possibilidade das instituições do SNS poderem concorrer a apoios financeiros.**

A despesa com o recurso a fornecedores e prestadores privados, em 2020, representou 55,5% da Despesa Efetiva total do SNS, tendo aumentado para 56,2% em 2021 - 6 960 milhões €uros.

O SNS está pior e a procura é muito superior à sua capacidade de resposta.

As listas de espera aumentam, há mais diagnósticos e a capacidade de intervir não cresce, essencialmente por falta de camas, de médicos, enfermeiros e outros profissionais. Há especialidades em que mais de metade dos médicos trabalha no privado. O acompanhamento das grávidas tem tido percalços, mais alarmantes na altura do parto, dada a falta de obstetras e anestesistas. Persistem debilidades na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, sendo a área metropolitana de Lisboa uma das mais afectadas.

O SNS não acompanhou mudanças com o aumento da esperança de vida.

Não foram realizadas, entre 16 de março e o final de abril de 2021, face ao mesmo período de 2019, cerca de 540 mil consultas hospitalares, 51 mil cirurgias, 840 mil consultas de Medicina Geral e Familiar e 990 mil consultas de enfermagem.

É inaceitável que 1 169 312 utentes, não tenham médico de família, e o seu número não pare de crescer (mais de 25% são da ARSLVT).

Mesmo assim o SNS, apesar das dificuldades sentidas pela população no seu dia-a-dia, tem resistido, à custa da qualidade, e sobrecarga dos seus profissionais.

O principal problema do SNS, e o seu desafio primordial, é dar resposta à significativa falta de profissionais de saúde, à desvalorização das suas carreiras e remunerações à degradação das suas condições de trabalho.

QUEREMOS O REFORÇO DO SNS!

Exigimos que o novo Estatuto do SNS respeite a Lei de Bases da Saúde, garantindo o princípio da gestão pública dos estabelecimentos e serviços do SNS, o carácter supletivo dos sectores privado e social e o direito à livre negociação colectiva.

Exigimos que seja interrompido o caminho da transferência de competências dos serviços de saúde para as autarquias que abre portas para mais desigualdades e assimetrias regionais.

O desenvolvimento da rede de saúde pública, em meios humanos, técnicos e de infraestruturas, aos níveis local, regional e nacional, é essencial para cuidar da população:

- A adequada e atempada contratação de trabalhadores com vínculo permanente, valorização das Carreiras e remunerações dos vários profissionais de saúde;
- O reforço dos cuidados de saúde primários, hospitalares, de emergência, de reabilitação, continuados, paliativos e domiciliários;
- O aumento e renovação do parque hospitalar com a reabertura de camas, e de especialidades médicas, nomeadamente no Hospital Pulido Valente e Hospital do Barro;
- Abrir, com gestão pública, os novos hospitais de Lisboa Oriental e no concelho de Sintra (sem as limitações de um hospital de proximidade);
- Passar para a esfera pública o Hospital de Cascais;
- O investimento sustentável para a melhoria contínua designadamente nas áreas da saúde mental, pneumologia, oncologia, materno-infantil, geriatria e investigação;
- A articulação entre os serviços prestadores de cuidados de saúde;
- A produção nacional de medicamentos, material e equipamentos clínicos;
- Disponibilização de sistemas informáticos e de comunicações mais avançados.

O Serviço Nacional de Saúde é uma estrutura pública essencial do Estado social e da democracia, constituindo o garante tanto da saúde individual como de cada comunidade.

Consolidar e desenvolver o SNS, com mais investimento, reforçando o seu carácter universal para garantir a coesão social e o bem-estar das populações.

6 de Abril 2022

PLATAFORMA LISBOA EM DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE: Comissão de Utentes da Cidade de Lisboa, Dir. Reg. Lisboa do Sindicato Enfermeiros Portugueses, FARPIL/MURPI, Movimento Democrático de Mulheres, Inter-Reformados de Lisboa, Movimento de Utentes dos Serviços Públicos, Sindicato Médicos da Zona Sul, Sindicato Trab. em Funções Públicas, Sindicato Nacional dos Psicólogos, Comissão de Utentes da Amadora e Sintra e União dos Sindicatos de Lisboa- CGTP-IN | plataformalsns@gmail.com
